

**UNIVERSIDADE UNA DE BOM DESPACHO – CENTRO EDUCACIONAL
ÂNIMA**

**AMANDA MALAQUIAS CARVALHO
FRANCIENE LAURA SILVA RIBEIRO
KAROLAYNE CRISTINA DE BARROS
MIKAELA BRENDA DUARTE DO PRADO**

**PROCESSO DE LUTO NA PANDEMIA DA COVID-19 E SUAS
CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL DE FAMILIARES ENLUTADOS:
Uma Revisão de Literatura a Partir da Visão Psicanalítica.**

**BOM DESPACHO – MG
2022**

**AMANDA MALAQUIAS CARVALHO
FRANCIENE LAURA SILVA RIBEIRO
KAROLAYNE CRISTINA DE BARROS
MIKAELA BRENDA DUARTE DO PRADO**

**PROCESSO DE LUTO NA PANDEMIA DA COVID-19 E SUAS
CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL DE FAMILIARES ENLUTADOS:
Uma Revisão de Literatura a Partir da Visão Psicanalítica.**

Trabalho de Conclusão de Curso,
realizado na Universidade Una de
Bom Despacho, como requisito de
pontuação e para a finalização do
curso de Psicologia.

Orientado pela professora Karla
Patrícia Paiva Ferreira.

BOM DESPACHO – MG

2022

**AMANDA MALAQUIAS CARVALHO
FRANCIENE LAURA SILVA RIBEIRO
KAROLAYNE CRISTINA DE BARROS
MIKAELA BRENDA DUARTE DO PRADO**

**PROCESSO DE LUTO NA PANDEMIA DA COVID-19 E SUAS
CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL DE FAMILIARES ENLUTADOS:
Uma Revisão de Literatura a Partir da Visão Psicanalítica.**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel no curso de graduação em Psicologia, na Universidade Una de Bom Despacho.

Banca Examinadora:

Orientadora:

Prof. Me. Karla Patrícia Paiva Ferreira – CRP 04/36808.

Convidada:

Ana Carolina de Couto Paiva de Oliveira – CRP 04/65150.

Convidado:

Felipe Antônio Amaral Mesquita – CRP 04/64647.

Bom Despacho- MG, ____ de dezembro de ____.

“Se quiseses poder suportar a
vida, fica pronto para aceitar a
morte”

Sigmund Freud.

**PROCESSO DE LUTO NA PANDEMIA DA COVID-19 E SUAS
CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL DE FAMILIARES ENLUTADOS: Uma
Revisão De Literatura A Partir Da Visão Psicanalítica**

**GRIEF PROCESS IN THE COVID-19 PANDEMIC AND ITS
CONSEQUENCES ON THE MENTAL HEALTH OF BEREAVED FAMILY: A
Literature Review From A Psychoanalytic View**

Amanda Malaquias Carvalho,
Franciene Laura Silva Ribeiro,
Karolayne Cristina De Barros,
Mikaela Brenda Duarte Do Prado.

RESUMO:

Observa-se que a morte se faz presente o tempo todo, e que apesar de esta ser um fato consumado, muitos ainda têm dificuldade de processar o luto decorrente dela. Objetiva-se apresentar por meio da revisão bibliográfica, que fora feita a partir de livros e artigos, como se deu o enfrentamento do luto dos familiares que tiveram a perda de seus entes queridos na pandemia da COVID-19 a partir da visão psicanalítica. Podemos concluir que o luto se instalou no país, seja por meio das mortes ou pela perda da rotina, deixando muitos familiares em sofrimento. A partir da visão psicanalítica, percebemos que o luto é um sentimento de perda de um objeto, seja ele real ou imaginário, que precisa ser elaborado. Levando em consideração que este trabalho foi desenvolvido pouco mais de dois anos após o início da pandemia da COVID-19, esperamos que se torne então, uma contribuição para os estudos científicos sobre o processo de luto em tempos pandêmicos, auxiliando possíveis pesquisas futuras.

Palavras-chave: Covid-19, Familiares, Luto, Psicanálise.

ABSTRACT:

It is observed that death is present all the time, and that despite being a fait accompli, many still have difficulty processing the grief resulting from it. The objective books present through the bibliographic review, which were made from a bibliographic review and, how was the coping with the mourning of family members who had an

article published by their loved ones in the COVID-19 pandemic from the point of view psychoanalytic. Through the suffering we can install mourning if ouu in the country, be it for the routine, of the many family members. From psychoanalytical an object needs, that the projected vision is of feeling of a real or imaginary, that is elaborated. Taking into account that this work was developed just over two years after the beginning of the COVID-19 pandemic, we hope that it will then become a contribution to scientific studies on the grieving process in pandemic times, ancillary to possible future research.

Keywords: Covid-19, Family, Mourning, Psychoanalysis.

Introdução

Observa-se que a morte se faz presente o tempo todo, e que apesar desta ser um fato consumado, muitos ainda têm dificuldade de processar o luto decorrente dela. Para cada ser existente no mundo, o luto perpassa de maneira distinta e única. Cada sujeito vivencia o processo de luto dentro de possibilidades individuais, familiares e sociais e, é a partir disso que ocorrerá então, a elaboração ou não elaboração do luto.

Contudo, há exceções, como em momentos pandêmicos quando as possibilidades de vivenciar o luto são reduzidas. No segundo semestre de 2019, em Wuhan, na China, foi descoberto um novo vírus, SARS-Cov-2, que se espalhou de forma global no mundo em 2020 (PALLOTTINO, 2021, pág. 03). No Brasil o vírus popularmente chamado de COVID-19, começou a se propagar no início de 2020, onde, a partir de então os números de pessoas infectadas foram aumentando gradativamente, fazendo com que fossem adotadas medidas de segurança à saúde, como por exemplo: o isolamento social, o uso de máscaras, o uso do álcool em gel e o distanciamento social em lugares onde houvesse um número considerável de pessoas. (ALVES, 2022, pág. 7 *apud* BRASIL, 2021).

O vírus provocou milhares de mortes em todo o mundo e reconfigurou o atravessamento do processo de luto para aqueles que perderam um familiar, amigo ou outro ente querido. Estes tiveram sua dor reprimida em decorrência do luto mal elaborado por conta das restrições impostas pela quarentena (PEREIRA, SOBRAL, 2021). Trouxe para além das mortes a sensação de insegurança e medo constantes, mudanças nas relações sociais e ansiedade em relação ao futuro, a saúde econômica e social. (LOPES *et al.* 2021, *apud* ZHAI e DU, 2020).

Os significados do ato de morrer, da morte e do processo de luto se apresentam de maneiras distintas a partir da temporalidade e da territorialidade. A morte na sociedade contemporânea é um tabu, sua concepção envolve aspectos culturais, religiosos, filosóficos e científicos (PEREIRA, SOBRAL, 2021 *apud* ARIÉS et al. 2003, pág. 51). A representação e interpretação do ato de morrer, pelo viés da filosofia ou da religião, pode causar aceitação ou até mesmo alívio ao dar sentido a esse momento. Entretanto, a pandemia “fez com que fossem modificadas as crenças em torno da morte pondo a maioria diante da impossibilidade da eternidade, e irrompeu um golpe em nosso narcisismo: não somos tão senhores da nossa vida como acreditamos ser. Tal realidade provocou o encontro indesejado e estupefato, com a morte” (PEREIRA, LUNA, SOBRAL, 2021, pág. 5). A pandemia trouxe a experiência de encarar a morte de frente, não só saber a possibilidade, mas presenciar milhares de pessoas morrendo por um inimigo invisível, fez com que as pessoas não tivessem a sensação de segurança ao viver. Além das inúmeras mortes e todas as peculiaridades que as perpassam, surgiu a impossibilidade da realização dos rituais fúnebres nos moldes tradicionais, o que podemos considerar como um fator problemático na construção e elaboração do luto (ALVES, 2022, pág. 9, *apud* OLIVEIRA et al., 2020).

A vivência do luto se dá de maneiras distintas a depender da cultura, dos arranjos familiares, do contexto social e de crenças religiosas no qual o sujeito enlutado está inserido. Estudos apontam que: “a maioria das pessoas consegue se conformar diante de uma perda de alguém próximo sem a necessidade de intervenção profissional. No entanto, cerca de 10 a 25% dessas pessoas vivenciam alternâncias de um tipo de luto considerado patológico” (Santos *et al.*, 2017 citado por Neto *et al.*, 2020, p.3). Dentre essas alternâncias podemos citar a morte repentina, a culpabilização do enlutado pela morte, o não conhecimento sobre a causa da morte, a impossibilidade da presença física do enlutado junto a pessoa que perdeu e a impossibilidade de realizar o ritual fúnebre conforme o seu costume social. Todas essas alternâncias perpassam o processo de luto de grande parte das pessoas enlutadas decorrentes à perda pela COVID-19. Tais pontuações evidenciam a relevância de estudos e pesquisas na área da psicologia, com a intenção de identificar os possíveis danos da saúde mental, de familiares que vivenciaram o luto durante a pandemia.

O objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso é apresentar pela visão da Psicanálise por meio de revisão de literatura, o processo de atravessamento do luto em familiares que tiveram a perda de entes queridos ocasionada pela pandemia da COVID-19. Posto isso, objetivamos apresentar como esse atravessamento afetou a saúde mental dos familiares enlutados. Já seus objetivos específicos visam apresentar o sofrimento psicológico coletivo durante a pandemia como sendo um fator de complicação do luto. Sendo possível apontar, a partir desta pesquisa que o processo de luto e de enlutamento passou por muitas modificações, durante o período de pandemia, o que pode proporcionar consequências negativas na saúde mental de familiares enlutados, visto a necessidade de adaptação desse momento às orientações de saúde.

Metodologia

Adotou-se para melhor análise e compreensão de dados, o uso do método de revisão bibliográfica, de forma descritiva e exploratória. A pesquisa por meio da revisão bibliográfica visa consultar diversas fontes, frente ao tema escolhido, disponíveis em plataformas de domínio público como: livros, revistas, monografias, teses e artigos de internet (CASTILHO, BORGES, PEREIRA, 2014, pág.13). A unificação então, da revisão bibliográfica a pesquisa descritiva e exploratória se dá justamente, pelo fato de que uma busca descrever dados ou fenômenos de forma mais abrangente, enquanto a outra, para além de os descrever, busca formular hipóteses e possíveis soluções (BORGES, 2021, pág.3).

A pesquisa bibliográfica se faz importante desde a ideia de se selecionar um tema, visto que para tal precisamos de ter lido algum material prévio que nos auxiliasse para sua escolha. Em toda pesquisa científica se faz importante apresentar a revisão bibliográfica que se é construída através da investigação feitas nas obras escolhidas (SOUSA, OLIVEIRA E ALVES, 2021).

De acordo com os autores Sousa, Oliveira e Alves (2021):

“Através da pesquisa bibliográfica o pesquisador faz o levantamento de informações que sejam relevantes na construção da pesquisa científica. Dessa forma, em uma pesquisa científica, a pesquisa bibliográfica é importante no levantamento de informações relevantes que contribuam no

desenvolvimento da pesquisa, na elaboração do tema e na revisão bibliográfica ou quadro teórico. Os benefícios de utilizar a pesquisa bibliográfica são: o baixo custo, o pesquisador quase não precisa se deslocar para encontrar pesquisas científicas públicas, pois com a internet encontram-se inúmeras pesquisas já realizadas. O pesquisador tem a possibilidade de investigar uma vasta amplitude de obras publicadas para entender e conhecer melhor o fenômeno em estudo. Os pontos negativos são: se o pesquisador que não analisar as fontes bibliográficas de modo correto acarretará uma pesquisa sem qualidade, pois baseou em dados infundados, ou se a escolha do tema que cerca a pesquisa tiver poucas obras publicadas pode comprometer a qualidade da pesquisa”.

Por ser um tema atual, já que a pandemia do Coronavírus teve início no princípio do ano de 2020, houve um pensamento precipitado quanto à escassez de material de apoio para o estudo, ainda mais dentro da abordagem psicanalítica.

Com essa nova realidade instalada a nossa volta, muitas pessoas, que vivenciaram do sofrimento da perda, que se angustiaram por estarem confinadas e longe de seus queridos amigos e familiares, que viram seus amigos ou colegas de trabalho passando por dificuldades, seja econômica ou pelo luto, ou por estarem nas linhas de frente de combate ao vírus, elas mesmas que se encontraram nessa situação, se viram em um momento de relatar suas experiências ou de pessoas próximas, ou de seus trabalhos.

Assim surgiram diversos livros e artigos com o objetivo de retratar sobre o que era esse novo vírus, como ele atua, as medidas protetivas para evitar a contaminação, os cuidados que o paciente infectado deve ter e os danos que os vírus e o confinamento geraram. Escrito por diferentes profissionais, de diferentes áreas, e por diferentes abordagens na psicologia, tornando assim possível o estudo proposto.

Ao longo de nove meses, foram pesquisados por volta de 60 artigos/ livros, com o aprofundamento da pesquisa, delimitação da abordagem e temática, apenas 24 desses textos foram selecionados, e a partir deles, para melhor estruturar o estudo, foi baseado em quatro pilares: Luto, Pandemia da COVID-19, Sofrimento Mental e

Familiares que perderam seus entes pelo vírus. Seguindo a abordagem psicanalítica, com o intuito de compreender da melhor forma, quais foram as consequências do luto mal elaborado durante o período pandêmico.

Pandemia e perdas coletivas

A pandemia do Coronavírus se instalou de maneira rápida, não só no Brasil, como em todo o mundo. O desespero, o processo de luto, de perdas e as angústias acompanharam as diversas famílias, durante e após todo esse processo. A falta de contato com o outro, a incerteza de saber se estarão vivos por mais um dia ou não, o medo por seus parentes e amigos, junto a mídia social, que propagou diversas *Fake News*, fazendo com que as pessoas sentissem cada vez mais medo, ou então, não acreditasse o quão fatal é o vírus, se tornando imprudentes e se colocando, e, juntamente as pessoas próximas de sua vivência, em risco. (WEIDE, VICENTINI, ARAUJO, MACHADO, ENUMO – 2020).

Pereira, Sobral e da Silva (2021) observam que a psicanálise considera em sua teoria o luto real e o luto simbólico, onde no luto real os familiares se deparam com a morte, a perda de alguém, sem a possibilidade do abraço confortante, sem o espaço para velar o corpo do ente que morreu, como um ritual de despedida. Já no luto simbólico os familiares enlutados se deparam com a perda da liberdade juntamente com os prejuízos sociais, no trabalho, na escola dos filhos, nos passeios e viagens. Ambos os lutos causam danos à saúde mental dos familiares, por estarem relacionados entre si. Schmidt, Crepaldi, Bolze, Neiva-Silva e Demenech (2020), apontam que tais danos psicológicos podem ser mais severos que os danos físicos da Covid-19, já que os sintomas de estresse, ansiedade e depressão tendem a assolar a população devido ao risco de contágio e morte, sobrecarga emocional e diversas situações psicológicas presentes na pandemia.

O luto começou na perda da vivência social, do contato físico, da rotina de trabalho, da casa cheia de visitas. As perdas coletivas não são apenas de entes queridos, mas também de estilos de vida que já estavam estabelecidos e precisaram se adaptar, já que as autoridades sanitárias passaram a recomendar um novo modelo de vida, afetando no dia a dia, na visita hospitalar e até mesmo no sepultamento. A falta de controle sobre a própria vida causando angústias internas, tendo que voltar o olhar para si e para sua existência em risco. Dentre as orientações, a ligação de

vídeo foi recomendada como recurso para as visitas hospitalares, seja de familiares ou de líderes religiosos para realização de rituais de despedidas, que foram adaptados para que não se perca a função organizativa no processo de luto. (FIOCRUZ - 2020).

O medo da morte se faz presente no imaginário comum. O ser humano evita falar sobre morte, ignorando o conhecimento de que um dia a vida chegará ao fim. Sendo assim, a trata como um episódio inesperado. Entretanto, em momentos como pandemias ou guerras, a morte passar a ser vista como parte do cotidiano (FONTOURA, ALBINO, SILVEIRA, SANTOS - 2022).

Em tempos de pandemia, por estar diante do desconhecido, impotente por não ter uma solução, é comum o aparecimento de sentimentos negativos, como medo, tristeza, raiva, solidão, ansiedade e estresse, por isso, é imprescindível manter relações que sirvam como rede de apoio ao enfrentar situações como pensamentos excessivos e repetitivos, dificuldade de dormir ou medo, ter pessoas para apoiar é significativamente importante. (WEIDE, VICENTINI, ARAUJO, MACHADO, ENUMO – 2020).

Até o momento, novembro de 2022, houve 688.656 óbitos, no Brasil, de acordo com o site do Governo Federal de Saúde (GOV, 2022). E de acordo com o site de notícias do G1, para cada morte, em média, existe entre seis e dez pessoas enlutadas. Ou seja, existem no país então, em média, cerca de 4.131.936 milhões a 6.886.560 milhões de pessoas enlutadas (OLIVEIRA, G1 - 2020).

Comparando-se ao número de habitantes no país, é uma parte muito pequena da população, contudo, esses números são, infelizmente, apenas de pessoas que sofreram a perda de uma pessoa querida. Como diz Edler, 2021 – “O luto é o afeto que emerge quando perdemos alguém muito amado ou algo que nos é precioso”. Para além do luto pela pessoa querida, houve diversas outras perdas, como: a falta de contato físico seja com parentes ou amigos, a perda de emprego, para alguns, o fato de não conseguir ir à escola, a perda da rotina, a perda da liberdade, a perda de si próprio. E com tais apontamentos, é possível perceber de que, de alguma forma, o país inteiro estava de luto, seja por algo real, físico ou simbólico (EDLER, 2021).

Luto na Psicanálise

A psicanálise diante deste cenário, se mostra deveras importante na compreensão do luto, e não só por isso. As questões da atualidade, não são

indiferentes aos psicanalistas, visto que, segundo Siqueira, Ribeiro, *apud* Lacan – “este não deve ficar alheio às mazelas de seu tempo”.

A psicanálise se questionou muito durante esse período sobre o corpo, o que é esse corpo? É preciso desse corpo para se fazer uma análise? O que a experiência do confinamento pode mudar nas pessoas? Assim, muitos chegaram à conclusão, com bases nos estudos de Freud e Lacan, que não se precisa de um corpo frente a frente para se ter a análise, mas sim, da transferência. Esta é o motor para o tratamento. E, para além disso, esses corpos que se confinam, pela pandemia, nos revela que não são o sujeito. Quando se ordena para esses que se isolem, vemos que o corpo em si se confina, mas o sujeito não. Apesar de isolados, eles seguem desejando, fantasiando, amando (FÓRUM DE PSICANÁLISE – IZCOVICH, 2020). A pandemia que assolou o mundo nos deixou frente a possibilidade Real da Morte. Nesse tempo sombrio, a angústia e o medo tomaram conta. Melo, 2020, relata por meio do livro de Freud ‘Inibição, sintoma e angústia’ que Freud relaciona essa angústia com perigo e o desamparo. A angústia poderia ser vista que como um sinal, uma ameaça de perda de um objeto, podendo este ser um objeto real ou imaginário (FÓRUM DE PSICANÁLISE – MELO, 2020).

Assim, o luto se instalou de maneira ampla frente ao contexto pandêmico, visto que houve as perdas do campo do Real e do Imaginário. E o luto nada mais é um sentimento que ocorre em algum momento da vida, um processo natural após a perda de algo ou de alguém importante para o sujeito. É necessária sua elaboração para que possa continuar vivendo e reinvestindo a sua libido em novos projetos, pessoas ou objetos. No luto há um certo abandono do eu, que só virá a ser sanado com o tempo e a elaboração. Essa elaboração ocorre internamente, **o enlutado deve compreender a falta que carrega para que esse processo de luto seja concluído com êxito. Isso não significa que é um processo fácil, pois em muitos casos o sujeito simplesmente se recusa afastar-se do objeto perdido (FARIA, 2021 *apud* EDLER, 2012).**

O luto é um processo presente ao longo do desenvolvimento dos sujeitos e nesse processo se supõe que ocorra por parte do sujeito a elaboração frente ao que foi perdido. Para (CAVALCANTE, SAMCZUK e BONFIM, 2013, p.87, *apud* HEMSDORFF, SILVA e GINELI, 2021), o luto “É um fenômeno mental natural e constante no processo de desenvolvimento humano”.

Nos seus escritos, em *Luto e Melancolia*, (FREUD 1915, *apud* ALVES, 2021), discorre o luto como um processo natural de resposta do ser humano à perda de um objeto amado. De acordo com Medeiros e Fortes (2019):

O trabalho de luto atravessa, por meio do teste de realidade, a necessidade de constatar que o objeto amado não existe mais, exigindo que a libido seja retirada de suas ligações com dito objeto. Aos poucos, esse trabalho é realizado, requerendo grande dispêndio de tempo e de energia (MEDEIROS E FORTES, 2019, p. 227).

O luto como processo é vivenciado na perda, na falta na morte. Ao pensarmos em um processo de luto decorrente da morte, é explícito também que a morte é um fenômeno natural, que toma diferentes dimensões e significados nas vivências dos sujeitos. De acordo com Hermsdorff, Silva e Gineli, 2021:

É aprendido que a morte existe, é comum e inevitável, porém, quando é este o assunto há uma pré-disposição natural em silenciar-se, ou seja, ninguém se imagina morto, inconscientemente se é convencido da sua imortalidade. Segundo Freud, é possível lidar com a perda com mais naturalidade quando se trata de morte por idade ou doença, mas não uma morte inesperada, como vem ocorrendo desde o início da pandemia, o que acaba causando desconforto e negação, gerando o sofrimento psíquico pela perda do objeto amado (HERMSDORFF, SILVA E GINELI, 2021, *apud* FREUD, 2009, p. 04).

De forma geral, a morte ocupa um espaço na reorganização social e na reorganização da libido. De acordo com os autores Hermsdorff, Silva e Gineli, 2021:

Quando aquele objeto amado já não está mais disponível, toda libido investida nesse objeto é rompida assim como todas as ligações afetivas. Muitas vezes provocando uma realidade dolorosa, podendo ser difícil pensar e aceitar essa perda, fazendo assim um prolongamento psíquico que levará tempo

para se tornar realidade (HERMSDORFF, SILVA E GINELI, 2021, p. 15).

Para a família, a perda de um ente querido, influencia a sua dinâmica e, seus membros precisam se reorganizar e redefinir os papéis. Quando perdermos alguém que é significativo para nós, não perdemos somente o corpo, perdemos, grande parte do significado do que foi cultivado em nossa relação e o que ainda poderíamos construir. A família diante a perda, se encontra em um estado de reestruturação, sendo necessário que seus membros perpassem pelo processo do luto (processo esse que é inteiramente subjetivo), para que essa reestruturação aconteça. De acordo com SUNDE E SUNDE, 2020, “... a morte pela COVID-19 pode ser mais dolorosa, por não permitir o contato com o paciente durante a internação e um ‘adeus’ após a morte.” A impossibilidade das visitas, da realização de eventos fúnebres e o distanciamento social, contribuem para um processo de luto ainda mais doloroso e podem vir a ser propulsores de adoecimentos psíquicos (FRIOCRUZ, 2020).

Consequência na saúde mental dos familiares

A família é uma unidade social básica, que constitui o que se convencionou a chamar de bolha em termos epidemiológicos, se configurando como um espaço de vínculo primário do sujeito, no qual os mesmos foram convidados a se confinarem, para lidarem com a pandemia. Portanto, é nesse ambiente onde se pode experimentar os maiores efeitos da pandemia (COELHO, CHAVES, GONZÁLES, 2020, pág.3).

Estudos têm revelado que não só a pandemia em si, mas também as medidas adotadas para tentar contê-la parecem impactar a saúde mental, aumentando o risco para surgimento de sintomas de estresse, ansiedade e depressão, o que vem sendo identificado na população geral (CREPALDI *et.al* 2020 *apud* C. WNAG *et. al*, 2020). Brooks *et. al* (2020) complementa que identificaram que os efeitos negativos das medidas adotadas na pandemia incluem sintomas de estresse pós-traumático, confusão e raiva (SCHMIDT *et al*, 2020 *apud* BROOKS *et .al*, 2020). Segundo Nucci (2022):

“Faço parte dos que perderam e receberam a mensagem da morte, sem poder se despedir, sem ao menos saber como foi. O que a mim e a tantos restou a imaginação, conjecturando como

foi o momento final. Se a pessoa querida sentiu dor, se o cuidado foi adequado e humanizado, sabendo que essas suposições, baseadas na incerteza, trazem sofrimento, talvez até maior do que a realidade propriamente vivida” (ERIKA *et.al* 2022, *apud* NUCCI,2022).

Na verdade, ninguém está preparado para perder um parente. Com essa nova realidade, o luto se transforma em uma tristeza profunda que não se alivia com facilidade, porque além da morte ser irreversível também é vista como a separação definitiva entre o ente querido e os sobreviventes, o enlutado fica perdido diante da dor que desestrutura, necessitando de uma reorganização e reelaboração a uma nova realidade (SUNDE & SUNDE, 2020, pág.704 *apud* PARKES,1998). O apoio psicológico é de extrema importância, pois, dizendo-se dos familiares, os quais são duplamente afetados pelo agravamento do quadro de saúde do doente e pelo medo de que os outros familiares estejam infectados (CREPALDI *et.al* 2020 *apud* FIOCRUZ,2020). Diante deste cenário, por um ponto de vista psicanalítico, observa-se que o sujeito aparece como aquele com dificuldades com a imagem e em construir a linguagem em seu processo de subjetivação e na formação de sua própria identidade. Além disso, somos bombardeados pelos noticiários por algo da ordem do real, obrigando o sujeito a olhar para si, na tentativa de compreender e reinventar formas de viver devido as adversidades postas à mesa (CHAUVET,2021, *apud* SAFRA,2017). Passos (2018), descreve esse sujeito como desamparado:

“A psicanálise descreve o desamparo como estruturante e fundamental no processo constituição do sujeito, sendo algo que ultrapassa o físico e o motor e que alcança também o psiquismo, onde existe a alienação de um sujeito pelo Outro. A relação com este Outro se torna fundamental nos processos de enfrentamento e nas formas de lidar com este desamparo, **já que o sujeito desamparado tenta se livrar da situação em que se encontra, o que o movimenta e contribui para a mudança**” (GOMES *et. al* 2022 *apud* PASSOS *et al.*, 2018).

A pandemia se faz promovedora de perdas atravessadas pelo real, na qual formas de simbolização e modalidades de vivenciar tais questões se presentificam ao juntar-se como o sofrimento e as formas de sentir, e é a partir disso que alguns questionamentos nos surgem: Como será que as demandas de sofrimento aparecem a esse sujeito atravessadas agora pela pandemia do novo Coronavírus? Quais as modalidades de sofrimento se apresentam nesse contexto? (CHAUVET, 2021 pág. 14-16), com isso pode se traçar a importância do campo da saúde mental como suporte para a elaboração desse mal-estar através de terapêuticas e da narrativa para tentar dar sentido ao sofrimento e reconhecer as expectativas que cada um criou para si, ou que tomou emprestado de um outro externo (CHAUVET, 2021 pág. 50 *apud* DUNKER, 2020), o que não quer dizer que o processo possa acontecer de forma agradável uma vez que exige a retirada de toda a libido que se encontrava voltada ao objeto perdido. Por esse motivo, o processo de desinvestimento ocorre lentamente, pois, exige do sujeito um alto consumo de energia psíquica, e desta forma acaba por prolongar a existência do objeto de amor que se perdeu, já que não houve as práticas de rituais fúnebres que tendem a ajudar a simbolizar e promover mudanças na elaboração das perdas. No final desse processo de desligamento o Eu voltará a ser livre e desinibido o que tornará possível o investimento libidinal em outros objetos novamente (GOMES *et. al* 2022, *apud* JÚNIOR, 2016) e (SOUZA, SOUZA, 2019, pág. 2).

Outro ponto importante de se destacar, que acarreta danos à saúde mental aos familiares, é a falta de empatia (ALVES, 2022). Francisco Duque, 2018, pontua que Greenson define a empatia como um “conhecimento emocional, o compartilhar e experimentar os sentimentos de um outro”. Com isso, é possível perceber que muitos familiares não tiveram o devido apoio e suporte durante o momento anterior e posterior ao falecimento de seus entes queridos (ALVES, 2022).

Nesse sentido, faz-se importante o elo entre o parente, familiar, com um único profissional da saúde, para que assim, ele tenha mais confiança, mais clareza sobre tudo o que está acontecendo. Entretanto, isso não foi possível de ocorrer com todos aqueles que se encontravam frente a essa realidade (ALVES, 2022).

A falta de cuidados durante o internamento, a ausência de contato e de rituais fúnebres culturalmente fornecidos como meio de despedida, faz com o luto possa se complicar (ALVES, 2022). A carência do apoio social, de serviços de assistência

psicológica e acesso de informação de qualidade sobre o estado sanitário do paciente e sobre as novas descobertas frente as vacinas (SUNDE & SUNDE, 2020), podendo acarretar consequências psicológicas por causa desse luto mal elaborado como: aumento da ansiedade, desenvolvimento de uma depressão, ataques de pânico, transtorno obsessivo compulsivo – TOC, entre outros (SCHMIDT *et al*, 2020 *apud* BROOKS *et al*, 2020).

Conclusão

É possível perceber que a pandemia causou um impacto enorme na saúde mental da população, visto que a mudança de vida imposta radicalmente afetou a sociedade de diferentes formas.

O luto se instalou no país, com o grande número de mortes, deixando muitos familiares em sofrimento. Ressalta-se também a dor devido à mudança de rotina, privação da liberdade e do contato presencial. A partir da visão psicanalítica, é possível concluir que o luto é um sentimento de perda de um objeto, seja ele real ou imaginário, que precisa ser elaborado. O sujeito investe sua libido na elaboração do luto até que consiga concluir esse processo e reinvestir essa libido em outro objeto, podendo assim voltar sua energia psíquica para si próprio, que durante o luto estava no familiar falecido. Esse processo pode acontecer com apoio de profissionais da saúde mental, como também pode acontecer da forma natural de cada sujeito.

Portanto, ao considerar que este trabalho foi desenvolvido pouco mais de dois anos depois do início da pandemia da COVID-19, constituído de uma revisão literária de um momento ainda recente, torna-se então uma contribuição para os estudos científicos sobre o processo de luto em tempos pandêmicos, podendo ser relacionado e complementado com estudos futuros, sejam eles de base psicanalítica ou das demais vertentes da Psicologia.

Referências Bibliográficas

- ALVES, M. C. (2022). **"Mesmo sem te ver, acho que estou indo bem". Uma revisão Integrativa acerca do processo de luto das famílias que Perderam seus Entes pela COVID-19**, pp. 7,35.
- BORGES, V. D. (2021). **Relação Luto e Sociedade em suas Diversidades de Conceitos: Amor o luto Capcioso**, pp. 1,14.
- CASTILHO, AURILUCE PEREIRA; BORGES, NARA RUBIA MARTINS; PEREIRA, VÂNIA TANÚS. **Manual de metodologia científica**. Itumbiara: Iles/ulbra, v. 201, 2014.
- CHAUVET, Júlia B. **Um olhar Psicanalítico a Respeito do sofrimento Psíquico no Contexto Pandêmico: Crise Sanitária e Política**, Brasília, 2021. pp. 8,72.
- CHRISTIANE PANTOJA DE SOUZA, A. M. (2019). **Rituais Fúnebres no Processo do Luto: Significados e Funções**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, pp. 1,7.
- CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO PARANÁ. (2020). **Nota técnica CRP-PR nº 001/2020. Orienta a (o) Psicóloga (o) sobre o atendimento psicológico nas políticas públicas e instituições privadas, diante da pandemia do COVID-19**. Curitiba.
- CORONA VÍRUS BRASIL. **Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>. Acesso em: 11 out. 2022.
- DE CASTRO GOMES, Estevão *et al.* **O corpo em psicanálise: algumas reflexões no contexto da covid-19**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - UNIVAG, Várzea Grande, Mato Grosso, 2021. Disponível em: <http://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/view/1458>. Acesso em: 06 out. 2022.
- EDLER, S. (2021). **Luto e Melancolia - À Sombra do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- ERIKA RAFAELLA PALLOTTINO, M. J. (2022). **Luto e Saúde Mental na Pandemia da COVID-19: cuidados e reflexões**. Novo Hamburgo: Synopsys Editora.
- FARIA, V. E. (2021). **Luto em Tempos de Covid-19 á Luz da Psicanálise**, pp. 1-25. FEDERAL, Governo. **Saúde Gov. Corona Vírus Brasil**, 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 06 out. 2022.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Processo de luto na COVID-19. Série: Saúde Mental e Atenção Psicossocial na COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br>. Acesso em: 19 jun. 2022.

G1 – OLIVEIRA, E. **A cada morte por coronavírus, seis a dez pessoas são impactadas pela dor do luto, dizem especialistas.** Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/05/01/a-cada-morte-por-coronavirus-seis-a-dez-pessoas-sao-impactadas-pela-dor-do-luto-dizem-especialistas.ghtml>. Atualizado em: 01 mai. 2020.

HERMSDORFF, G. H., SILVA, J. P., & GINELI, V. F. **Melancolia, o luto não elaborado.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) Faculdade Norte Capixaba do Espírito Santo, Multivix, 2021. São Mateus. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2022/04/melancolia-o-luto-nao-elaborado.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2022.

LUÍS FERNANDO DE RESENDE FONTOURA, A. A. (29 de junho de 2022). **A Psicanálise Diante Da Pandemia De Covid-19: Traumas Desafios E Perspectivas**, pp. 271,282.

MARIA APARECIDA CREPALDI, B. S. (2020). **Terminalidade, Morte e Luto na Pandemia de Covid-19: Demandas Psicológicas Emergentes e Implicações Práticas**, pp. 1,25.

MEDEIROS, Clarice; FORTES, Isabel. **A dor do luto: perspectivas psicanalíticas.** Trivium, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, pp. 222,234, dez. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-48912019000200010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 out. 2022.

NETO, O. M. S. et al. **Narrative test about the murling process in front of covid-19. Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e653997562, set. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7562> Acesso em: 26 out. 2022.

PEREIRA, C, V; SOBRAL, K, R, L; da SILVA, G,H. **Os lutos real e simbólico em tempos de pandemia da COVID-19 sob o olhar da psicanálise.** Brazilian Journal of Global Health. São Paulo. 2021.

REBECA ESPINOSA CRUZZ AMARAL, D. D. (2020). **A Morte: Reflexões Psicanalíticas sobre o amor e a morte na pandemia**, pp. 56,79.

SCHMIDT, B., CREPALDI, M. A., BOLZE, S. D. A., NEIVA-SILVA, L., & DEMENECH, L. M. (2020). **Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19).** Scielo Preprints Versão 1. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/SciELOPreprints.58>. Acesso em: 26 out. 2022.

SOUSA, A. S., OLIVEIRA, G. S., & ALVES, L. H. (2021). **A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos.** Caderno da Fucamp, V. 20(n. 43), pp. 64,83.

SUNDE, R. M., & SUNDE, L. M. **Luto Familiar Em Tempos Da Pandemia Da Covid-19: Dor E Sofrimento Psicológico.** Revista Interfaces, PUC Rio Grande do Sul, volume 8, número 3, pp. 703-710, agosto de 2020.

WEIDE, J. N., VICENTINI, E. C. C., ARAUJO, M. F., MACHADO, W. L., & ENUMO, S.R. F. (2020). **Cartilha para enfrentamento do estresse em tempos de pandemia.** Porto Alegre, PUCRS/PUC-Campinas.